



Universidade  
Estadual de Goiás



## NARRATIVAS MULTIMODAIS: representatividade e letramentos na educação linguística crítica

VANESSA SAMPAIO BEZERRA (UFPR)<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa desenvolvida no plano de trabalho de Iniciação Científica, com título “Estudos dos Letramentos e a formação inicial de professores de línguas”. Como objetivo específico, realizo a análise das práticas de letramento no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, mais especificamente o Letramento Racial Crítico e sua contribuição para o entendimento das identidades construídas. Para tanto, utilizo como material os trabalhos dos discentes da disciplina HE1186A-Compreensão e Produção de Narrativas do curso de licenciatura de Letras Inglês, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ofertada em 2022/1 e 2023/1. A pesquisa se baseou em leituras e conceitos sobre Estudos dos Letramentos e LRC, realizados entre 2023 e 2024. Sob a perspectiva qualitativa-interpretativista, a questão “*Quais questões raciais são construídas no processo de formação inicial de professores de inglês?*” foi escolhida como guia para a seleção, análise e categorização do material selecionado, bem como a motivação por trás da escolha e dos referenciais teóricos utilizados. Os resultados revelam que a compreensão do LRC contribuiu significativamente para a análise das práticas de letramento em língua inglesa, evidenciando a importância de considerar as identidades raciais nesse processo. A partir do conceito de interseccionalidade, percebi como raça, gênero e classe social são fundamentais para entender as interações sociais e a construção de identidades no ensino-aprendizagem de línguas adicionais. A pesquisa e os trabalhos analisados mostram a necessidade de uma abordagem mais crítica e reflexiva sobre as questões raciais e identidades na formação de professores e no ensino de línguas, em destaque a inglesa, a fim de que possam desenvolver práticas pedagógicas que promovam o diálogo entre aluno e professor e o desenvolvimento de suas identidades.

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada. Estudo dos Letramentos. Letramento Racial Crítico. Formação inicial de professores. Língua inglesa.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, os Estudos dos Letramentos têm sido importantes por questionarem o conceito de língua, o papel da escola, do professor e do aluno. Autores como Cope & Kalantzis (2005), Ferreira (2022) e Rojo (2012) são representativos, pois evidenciam a dinâmica das práticas dos letramentos em diferentes contextos socioculturais e impulsionam inovações na maneira como professores e alunos interagem entre si e com o conteúdo que aprendem. Além disso, o Letramento Racial Crítico também é relevante por problematizar as relações de poder e as desigualdades raciais presentes nas práticas sociais, incluindo o ensino de línguas.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras - Português e Francês pela Universidade Federal do Paraná. E-MAIL: [vanessa.sampaio@ufpr.br](mailto:vanessa.sampaio@ufpr.br)



Universidade  
Estadual de Goiás



Sendo assim, uso os conceitos de língua como discurso (Jordão & Fogaça, 2012), Multiletramentos (New London Group, 1996; Cope; Kalantzis, 2009; Rojo, Moura 2012, 2020) e Letramento Crítico (Menezes de Souza, 2011; Jordão & Fogaça, 2012; Fogaça et al, 2017) como referencial teórico para o presente trabalho, cujo objetivo específico é analisar como as práticas de letramento na formação inicial de professores de língua inglesa, mais especificamente o Letramento Racial Crítico (LRC), podem contribuir para a formação de professores de línguas e o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Como material empírico, foram analisadas as produções dos discentes da disciplina HE1186A-Compreensão e Produção de Narrativas do curso de licenciatura de Letras Inglês, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministradas em 2022/1 e 2023/1 pela professora Denise Hibarino. Para a categorização e análise foi adotada a pergunta norteadora: “Quais questões raciais são construídas no processo de formação inicial de professores de inglês?”. Ao analisar as narrativas dos alunos sob essa perspectiva, busquei identificar como a raça, o gênero e outras identidades sociais se entrelaçam e influenciam as experiências de aprendizagem, tendo como guia o conceito de interseccionalidade (Collins, Bilge 2016).

## REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa foi desenvolvida, primeiramente, com as leituras na área da Linguística Aplicada como referencial teórico, para refletir sobre os seguintes conceitos: língua como discurso (Jordão & Fogaça, 2012), Multiletramentos (New London Group, 1994; Cope & Kalantzis, 2009; Rojo, Moura 2012, 2020), Letramento Crítico (Menezes de Souza, 2011; Jordão & Fogaça, 2012; Fogaça et al, 2017) e Letramento Racial Crítico (Ferreira; Ferreira 2011; Ferreira; Ferreira, 2015; Ferreira, 2022; Nascimento, 2019).

No âmbito da Pedagogia dos Multiletramentos, estudei o Grupo de Nova Londres (1994) e, nas reflexões sobre a temática a partir de Rojo (2012). Além disso, estudei o conceito de língua como discurso, com base em Jordão e Fogaça (2012), partindo da relação entre língua e construção de sentidos. Acredito que as reflexões trazidas pelos autores foram importantes para a compreensão dos conceitos, principalmente Rojo (2012), que ressignificou as discussões sobre os letramentos em que o inglês é abordado como língua materna,



Universidade  
Estadual de Goiás



localizando-as no contexto brasileiro, em que o português é a língua oficial e as línguas adicionais assumem outros papéis.

Além disso, o conceito de Letramento Crítico (doravante LC), também foi muito importante para minha compreensão sobre a área da LA e suas aplicações. Jordão e Fogaça (2012) discutem o LC e as suas implicações para o ensino de língua materna e de língua adicional no Brasil, visando sua implementação efetiva e uma reflexão a respeito de sua prática em sala de aula. Jordão faz um mapeamento histórico do surgimento dessa abordagem e ressalta a importância de uma perspectiva de docência como uma oportunidade de trazer criatividade e sensibilidade aos contextos locais e globais. Por isso, de acordo com a autora, a prática de LC é sempre colaborativa, visando a retirada do papel do professor de fonte de conhecimento e incentivando a interação com o aluno para construir novos conhecimentos e encontrar soluções para diversos problemas, através de alternativas de práticas que levam como base a língua como discurso. Entretanto, a professora salienta que, se não houver comunicação com os professores e professoras, essas discussões nunca chegarão às salas de aula.

Por fim, o Letramento Racial Crítico (LRC) foi o conceito que norteou a pesquisa e inspirou a produção da pergunta norteadora. Assim como o LC surgiu com o objetivo de trazer uma visão crítica sobre a educação, o LRC inspirou diversos pesquisadores a trazer as questões étnico-raciais para as práticas de letramento. Ferreira (2022) define o LRC como um conceito que reflete sobre raça e racismo e “[...] o quanto raça e racismo têm impacto em nossas identidades sociais e em nossas vidas, seja no trabalho, seja no ambiente escolar, universitário, seja em nossas famílias, seja nas nossas relações sociais.” (Ferreira, 2015, p. 138).

Portanto, para abordar as questões de identidades sociais de raça e suas interseccionalidades (Collins, Bilge 2016), é preciso entender a raça como um conceito social, histórico e discursivamente construído. Collins conceitua interseccionalidade enquanto uma ferramenta analítica que busca entender como raça, gênero, sexualidade e outros elementos identitários construídos socialmente se entrecruzam e se intensificam mutuamente. Por isso, a pesquisadora argumenta que, ao analisar as experiências de pessoas marginalizadas, podemos identificar as múltiplas formas de poder e dominação que moldam a sociedade.



Universidade  
Estadual de Goiás



Dessa forma, a partir das leituras mencionadas, foi possível perceber como a língua e o racismo têm o poder de transformar as relações de ensino-aprendizagem, de modo a afetar as relações sociais entre alunos, entre professores e entre instituições. Nesse horizonte, pode entender que as práticas de letramento não são e não devem ser isoladas das identidades sociais, relacionadas a gênero, raça, sexualidade, condição econômica, etc. Todos esses aspectos estão interligados e impactam as formas como os alunos interagem com a língua adicional, traçando suas trajetórias.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa tem caráter qualitativo com bases interpretativistas, de modo que o material selecionado para análise tem por objetivo investigar os discursos que emergem das produções dos alunos em relação ao aprendizado da língua inglesa e suas reflexões sobre a vida acadêmica e as identidades que são construídas nesse ambiente.

A partir das leituras do LRC, a reflexão sobre raça e racismo no ensino e o impacto do entendimento desses conceitos na construção das identidades e minha trajetória acadêmica enquanto aluna negra, escolhi comentários e trabalhos realizados pelos(as) discentes da disciplina escolhida que considero relevantes para análise. A triangulação do material foi feita com base nas leituras realizadas, na minha vivência enquanto aluna e professora em formação e na produção discente escolhida.

A disciplina HE1186A-Compreensão e Produção de Narrativas, ministrada pela Professora Denise Hibarino em 2022/1 e 2023/1 foi escolhida para ser analisada. A disciplina tem por objetivo a compreensão e produção escrita de textos de gêneros, com complexidade e temáticas diversificadas e enfoque em narrativas a partir da aprendizagem da língua inglesa.

Na primeira semana de aula no 1º semestre de 2022 e 2023 foi proposto o TedTalk *“Don't ask where I'm from, ask where I'm a local”* de Taiye Selasi, escritora e fotógrafa de origem ganense e nigeriana e que se descreve como uma local de Accra, Berlim, Nova York e Roma. Sua origem múltipla a fez questionar os conceitos de nacionalidade e nação, partindo da noção de que países não dependem, necessariamente, de barreiras geográficas para existir. O fator limitante de pensar que uma pessoa representa um país ao invés de sua identidade é o que determinou a utilização do termo local para designar a experiência humana. Dessa forma,



a autora passa a se identificar como multilocal, ou seja, sua experiência é criada a partir das suas múltiplas localidades.

Com isso, três passos são determinados para descobrir de onde você é local. São os três Rs: rituais, relacionamentos e restrições. O primeiro R (rituais), para a autora, são suas práticas de infância que foram mantidas independentemente do local em que morava, como tirar os sapatos antes de entrar em casa, ser educada com pessoas mais velhas e comer comida apimentada. Além disso, o segundo R (relacionamentos), diz respeito às pessoas que fazem parte da nossa vida diária. Seja de forma online ou presencial, os relacionamentos são determinados por pessoas que criam nossas experiências emocionais no dia a dia. Para Selasi, somos locais onde praticamos os nossos rituais e relações, mas a forma como vivemos a nossa localidade depende, em parte, das nossas restrições (terceiro R). As restrições dizem respeito às nossas limitações. Assim, ela exemplifica essas limitações com perguntas como: Que passaporte você tem? O racismo, a guerra, o governo, a economia, restringem a forma como você experiencia sua localidade?

A partir deste vídeo, a professora pediu que os alunos, que em ambas disciplinas totalizam 34, compartilhassem seus três Rs, ou seja, seus rituais, relacionamentos e restrições. No Padlet, os alunos compartilharam suas experiências locais e algumas delas chamaram minha atenção, principalmente em relação às restrições. Nas restrições, um aluno pontuou a LGBTQIA+fobia como algo que faz parte da sua localidade e experiência. Outro pontuou a intolerância religiosa. Por fim, o preconceito contra a cor da pele e do cabelo também foi comentado como uma restrição. Essas três restrições me chamaram atenção, pois compartilham uma mesma característica: as identidades.

O conceito de identidades será utilizado como termo guarda-chuva para melhor compreensão sobre sua relação com o ensino-aprendizagem de línguas e os conceitos de gênero, raça, classe e orientação sexual/sexualidade. Este termo é pluralizado, por isso utilizo o conceito de interseccionalidade para nortear a pesquisa. Abordo a interseccionalidade de acordo com a definição de Collins, Bilge (2016), que consideram que, em determinada sociedade, em determinado período, as relações de poder que envolvem raça, classe e gênero não se manifestam como entidades distintas e mutuamente excludentes.



Universidade  
Estadual de Goiás



Com base nas discussões apresentadas pela professora e os trabalhos realizados pelos discentes, selecionei três comentários (2022/1) e duas narrativas multimodais (2023/1), identificadas como E1 (estudante 1) e E2 (estudante 2), realizados pelos alunos que fazem parte do trabalho final da disciplina e que haviam sido postados nas salas abertas na UFPR Virtual. Para isso, apliquei o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

O perfil de aluno da disciplina é: a maioria são jovens, trabalham e estão começando a sua primeira graduação. Nem todos são de Curitiba e alguns precisaram sair de suas cidades para estudar na universidade, apresentando outro desafio para a permanência na universidade. Assim, o material empírico produzido pelos alunos para a análise reflete suas experiências e sua relação com a universidade e a vida fora dela.

## GÊNERO E SEXUALIDADE

Nesta categoria vou ressaltar três pontos: como os conceitos de gênero e sexualidade são apresentados pelos alunos, sua definição e sua relação com o ensino de línguas.

Dois estudantes, de forma anônima, comentam na seção “restrições” no Padlet e apontam relações de gênero e sexualidade como restrições intrínsecas às suas localidades.

As duas postagens selecionadas tratam de questões de gênero e sexualidade. Para Ferreira (2015), a sexualidade é construída pelas experiências vividas pelos indivíduos, “seja com parceiros do mesmo sexo, do sexo oposto, de ambos os sexos, ou mesmo sem nenhum parceiro”. Além disso, os indivíduos também estabelecem as suas identidades de gênero com base em influências sociais e históricas, alinhando-se como femininos ou masculinos, de forma a torná-los interseccionais, segundo Collins (2016). É importante mencionar que a sexualidade não é apenas uma questão pessoal e que gênero não é uma característica binária porque são questões sociais e políticas.

O primeiro comentário *“Women refrain from wearing short clothes because of misogyny.”* chamou minha atenção. Historicamente, nossa sociedade está construída com base no machismo. A diferença de tratamento entre mulheres e homens fica clara quando mulheres que usam roupas curtas ou biquínis, por exemplo, são repudiadas, enquanto homens que não utilizam camiseta em locais públicos são normalizados e, até mesmo, celebrados. O machismo e a misoginia contribui para essa visão, propagando a violência e ódio contra



Universidade  
Estadual de Goiás



mulheres como uma forma de colocá-las “nos trilhos”, ou seja, corrigi-las. Por isso, controlar a forma como as mulheres se vestem é controlar sua liberdade.

O segundo comentário “*Lgbtqia+phobia.*”, expõe que, por mais que a universidade preze pela inclusão, esta atitude não é mantida no ambiente acadêmico. Sabe-se que as violências de gênero não são novidade em uma sociedade machista, misógina, sexista, anti-feminista, lgbtqia+fóbica, racista, capacitista, xenofóbica, elitista e intolerante religiosa. Como a universidade não é uma ilha, essas violências se fazem presentes em seus espaços e tempos.

Assim como somos feitos de múltiplas localidades, como aponta Selasi, nossas identidades também são múltiplas e versáteis, e podem ser transformadas a qualquer momento. Por isso, não é possível determinar gênero e sexualidade em um único conceito, como se fossem finitos, pois essas identidade são construídas e exploradas durante nossas vidas e não possuem um ponto final.

## RAÇA

Nesta categoria vou ressaltar três pontos: a definição de raça, sua influência na sociedade brasileira e como isso se relaciona com a restrição apresentada. A restrição “*Prejudice against my skin color and hair.*” no Padlet despertou meu interesse por pontuar a realidade de diversos alunos negros nas universidades, inclusive a minha, como aluna negra no curso de Letras. Conforme inserido no referencial teórico, a língua é sempre permeada por diferentes ideologias e traz em si relações de poder. O acesso a uma determinada língua já demonstra isso: ao entrar na universidade, observei a pouca quantidade de professores negros que existem no departamento de Letras. Por isso, existe uma necessidade de haver maior oportunidade para professores e alunos negros nos seus campos de atuação.

Com base nisso, Ferreira (2022) argumenta que raça não é um conceito biológico, mas sim uma construção social baseada em diferenças físicas como cor da pele e textura do cabelo, que visam hierarquizar e classificar os indivíduos de uma sociedade. Essa categorização é construída de forma histórica e cultural, permitindo a perpetuação de desigualdades e hierarquias. No Brasil, segundo Nascimento (2019), a narrativa histórica, que



Universidade  
Estadual de Goiás



retrata pessoas negras como feias e perversas, originada durante a era da escravidão e que persiste até hoje, resultou na prevalência da discriminação racial.

Dessa forma, Ferreira;Ferreira (2015) entendem o LRC como fundamental para a formação de professores de línguas adicionais no Brasil, visto que o conceito de letramentos é ainda relativamente novo. A pesquisadora negra destaca a importância da teoria como uma tentativa de politizar a pauta racial e da linguagem diante de uma visão neoliberal e centrada em pessoas brancas.

Assim como Ferreira (2022), reconheço que o LRC abre espaço para diálogos constantes sobre identidades e suas representações na sociedade e o reflexo disso na formação de professores de língua adicional e na sala de aula. A implementação e discussão do LRC se torna um fator importante para a identificação e discussão de questões raciais que são construídas e desconstruídas no processo de ensino aprendizagem de línguas adicionais. Além disso, ele abrange outras identidades que podem contribuir para discussão de racismo e raça em sala de aula e para fazer com que as restrições apresentadas se tornem menos presentes ou obsoletas.

## **ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE**

Dentro da proposta da disciplina, a professora solicitou a produção de uma narrativa multimodal sobre a jornada acadêmica dos alunos ao final do semestre. Dentre as produções,

a de dois alunos se destacam, pois abordam as dificuldades do acesso e da permanência no ambiente educacional, principalmente no ensino superior. A narrativa de E1 me chama atenção, pois mostra os desafios enfrentados por pessoas que sofrem com problemas de saúde mental e como isso pode afetar seu desempenho acadêmico e sua inserção no mundo acadêmico.

E2 também apresenta suas dificuldades em relação ao aprendizado da língua inglesa, principalmente ao acesso a esta língua. No começo da sua jornada acadêmica, se sentia nervoso, pois não achava que tinha conhecimento suficiente sobre o inglês e não tinha confiança para se expressar. A dificuldade para aprender a língua, vinha da falta de acesso à ela e da falta de oportunidade de estudá-la anteriormente. Dessa maneira, refletir sobre quem tem acesso à língua se torna importante para a discussão. A língua inglesa continua sendo



uma língua elitizada, somente aqueles que têm a oportunidade de aprendê-la em cursos de línguas ou intercâmbios conseguem acessá-la.

Diante disso, acho importante apontar as similaridades entre as narrativas discutidas. Ambos colocam suas vivências pé-no-chão, diferente da visão idealizada de que a universidade é o local ideal para realizar seus sonhos e ter uma vida bem-sucedida. Um sistema educacional que não prioriza a manutenção dos alunos no ambiente acadêmico, está fadado a restringir suas identidades e seu desenvolvimento, o que afeta o estímulo de um ambiente em que outras identidades sejam descobertas e criadas pelos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e da categorização das produções, foi possível perceber como a discussão sobre rituais, rotinas e, principalmente, restrições contribuiu para a reflexão dos alunos através das narrativas multimodais realizadas. Com o auxílio do LRC e da análise do Padlet e das narrativas multimodais, a questão “*Quais questões raciais são construídas no processo de formação inicial de professores de inglês?*” utilizada para guiar a discussão foi respondida: as questões raciais são construídas em conjunto com as outras identidades, como

as de gênero, sexualidade e classe social. O conceito de interseccionalidade (Collins, 2016) ajuda a entender como essas identidades se conectam e o seu reflexo nas relações sociais presentes em sala de aula.

Desse modo, acredito que o conceito de interseccionalidade (Collins; Bilge, 2016) serviu como um referencial importante para compreender a articulação e amplificação de identidades raciais, de gênero e de classe, entre outras na sociedade. Da mesma forma, os conceitos defendidos por Ferreira (2022) e Nascimento (2019) e muitos outros demonstram como as identidades dos alunos são importantes para as práticas dos letramentos, questionando os discursos que são promovidos em sala de aula pelos professores e alunos.

A abordagem de questões raciais tem um impacto importante na minha própria identidade como pessoa negra, o que se relaciona com minha identidade como professora e minha capacidade de contribuir para reflexões sobre o LRC no contexto acadêmico. Por isso, acho importante que os cursos de graduação discutam questões de raça entrelaçadas com gênero e classe social, o que, por sua vez, pode levar a discussões sobre patriarcado,



Universidade  
Estadual de Goiás



feminismo, branquitude e o privilégio de ser branco em uma sociedade desigual como a brasileira. Os alunos também podem se beneficiar da discussão porque podem ser capacitados como cidadãos e também podem contribuir para a consolidação do LRC.

## REFERÊNCIAS

COLLINS, P. H; BILGE, S. **Interseccionalidade**. Tradução de Ranes Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016. 373 p.

COPE, B.; KALANTZIS, M. et al. Multiliteracies: New Literacies, New Learning. **Pedagogies: An International Journal**, Londres, v. 4, n. 3, p. 164-195, ago. 2009.

FERREIRA, A. J. Letramento Racial Crítico. In: MATOS, D; SOUSA, C. (Org.). **Suleando conceitos e linguagens: decolonialidades e epistemologias outras**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. p.207-214.

FERREIRA, A. J.; FERREIRA, S. A. Raça/Etnia, Gênero e suas Implicações na Construção das Identidades Sociais em Sala de Aula de Línguas. **Revista Virtual de Letras**, v. 3, n. 2, p. 114-129, ago./dez. 2011.

FERREIRA, A. J.; FERREIRA, S. A. Identidades sociais de raça e formação continuada de professores de língua inglesa. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 10, n. 20, p. 755-769, 2015.

FOGAÇA, F. C. et al. Entrevista com Clarissa Jordão. **Revista X**, v. 12, n. 1, 2017.

JORDÃO, C.; FOGAÇA, F. C. Critical Literacy in the English language classroom. **Revista D.E.L.T.A.**, v. 28, n. 1, p. 69-84, , 2012.

MELO, G. C, V. O lugar da raça na sala de aula de inglês. **Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/As Negros/As (ABPN)**, v. 7, n. 17, p. 65-81, 2015.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética?. In: JORDÃO, C.; MARTINEZ, J. Z; HALU, R. C. (Org.). **Formação “desformatada”**: práticas com professores de língua inglesa. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 279-303.

NASCIMENTO, G. **Do limão faço uma limonada**: estratégias de resistência de professores negros de língua inglesa. 2020. 222 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

NASCIMENTO, G. **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo. 1. ed. Belo Horizonte: Letramento, 2019. 124 p.



ROJO, R. **Pedagogia de Multiletramentos**. Youtube, 14 jul. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzcA>. Acesso em: 13 set. 2023

ROJO, R. **Pedagogia dos Multiletramentos**. Youtube, 10 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IRFrh3z5T5w>. Acesso em: 18 set. 2023.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na Escola**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2012.

SELASI, T. **Don't ask where I'm from, ask where I'm a local**. Youtube, 25 out. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LYCKzpXEW6E&t=706s>. Acesso em: 9 mai. 2024

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-93, 1996